

MONITORIA DE GEOGRAFIA NO CURSINHO FEI

Samuel Martins Tosetto, Marli Pirozelli Navalho Silva
Departamento de Ciências Sociais, Centro Universitário da FEI
samueltosetto@gmail.com
marli @arqmed.com.br

Resumo: O ensino de Geografia no cursinho FEI, além de contribuir para que alunos de escola pública possam continuar seus estudos em nível técnico ou superior, também proporciona uma visão crítica sobre a posição que o homem ocupa em seu espaço geográfico, suscitando discussões que elevam a capacidade humanística tanto de alunos quanto dos próprios monitores.

Buscando transcender a uma mera preparação ao vestibular, a Disciplina de Geografia sempre busca realizar paralelos com o mundo hodierno, por meio de aulas expositivas em lousa, em slides, materiais impressos e constantes exercícios sobre os temas aprendidos.

1. Introdução

Em 2012 teve início o projeto “Reforço Escolar”, que oferecia oficinas interdisciplinares aos jovens internos da entidade Lar Escola “Pequeno Leão”, abrigo para crianças e adolescentes situado próximo Centro Universitário da FEI. Inicialmente com carga horária de 20 horas cada, as oficinas contaram com a participação ativa de alunos da FEI. A partir de 2013, estas oficinas foram ampliadas e tornaram-se um “ reforço escolar” nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática.

Em 2015, o “reforço escolar” passou a ser oferecido para alunos de uma escola estadual situada nas proximidades do Centro Universitário da FEI e incorporou, no 2º semestre, a pedido dos próprios alunos, aulas de Física e Química.

A partir do fim de 2016 o projeto passou a chamar-se “Cursinho FEI” em 2017, ocorreram reuniões com representantes da direção de 10 escolas públicas da região e uma seleção em que participaram mais de 100 alunos, disputando uma das 60 vagas oferecidas.

O “Cursinho FEI” oferece aulas semanais de Português, Matemática, Física, Química, História e Inglês, com duração de 100 minutos cada. Cada disciplina é ministrada por dois alunos bolsistas da FEI, sob a orientação de vários docentes de diferentes departamentos, que orientam alunos-monitores da própria FEI, os quais atuam como professores das referidas disciplinas. Os docentes envolvidos são os seguintes: Raúl Fernandes, Diego Klautau, Marli Pirozelli N. Silva e Fabio Lacerda (Departamento de Ciências Sociais e Jurídicas), Roberto Baginski (Departamento de Física), Andreia Morandim (Departamento de Química) e Paulo Trentim, do Departamento de Matemática.

2. Método

As atividades ocorrem no campus SBC do Centro Universitário da FEI. Os horários e o calendário de são definidos pela coordenação do Cursinho e durante um

ano de iniciação tivemos 26 aulas. Após a definição dos objetivos e conteúdos em conjunto com o professor responsável, iniciamos a preparação das aulas e elaboração do material didático a ser utilizado, em conjunto com outro aluno-monitor de Geografia.

As reuniões com a orientadora e o outro aluno – monitor da disciplina tiveram por objetivo:

- Selecionar o conteúdo de cada aula;
- Discutir sobre estratégias didáticas e selecionar as mais adequadas para possibilitar a aprendizagem do conteúdo desenvolvido em cada aula;
- Avaliar as aulas anteriores para orientar e dar continuidade às aulas subsequentes;
- Investigar os temas de provas como ENEM e demais vestibulares, através de páginas da internet, material disponível de forma gratuita e em imprensa.

O conteúdo do curso foi desenvolvido através de slides, materiais impressos, exposições em lousa, dinâmicas em grupo e cases individuais.

4. Conclusões

O ensino de geografia no Cursinho FEI, além de garantir conhecimentos técnicos essenciais para que os jovens de escola pública possam garantir uma boa posição no vestibular, também contribui para a formação de uma mentalidade crítica que será levada por toda a vida desse jovem.

Entender a relação que o homem tem com o espaço geográfico, as técnicas, o capital e a natureza, é fundamental para a formação de um cidadão ativo e atuante em sua sociedade, garantindo-o uma visão um pouco mais humanizada dos fenômenos e processos que os circundam.

Durante as aulas foi notado um grande interesse por parte dos alunos principalmente quando se utilizava do conteúdo teórico para explicar o que ocorre no mundo atualmente. No que tange à metodologia utilizada, notoriamente o corpo discente preferiu aulas expositivas em relação aquelas que envolviam dinâmicas em grupo, já que muitos relataram absorver melhor conteúdos puramente teóricos quando estes são expostos visualmente para eles (em slides ou lousa) do que quando são apresentados de uma maneira mais interativa e descontraída.

Outro fator que poderia justificar essa preferência dos alunos por aulas mais tradicionais é que não há muito tempo para se passar uma matéria tão vasta como a Geografia (dada em três anos no ensino médio) em um período de uma hora e cinquenta minutos na semana. Dessa forma, as aulas de dinâmica em grupo ficavam demasiadamente corridas, com pouco tempo para se passar o conteúdo teórico que eles usariam como vestibulandos.

Em relação ao meu desempenho e desenvolvimento pessoal, posso dizer com certeza que o Cursinho FEI foi a experiência mais instigante que já tive dentro da FEI. Observar como a cada aula, cada aluno estava mais perto de realizar seu sonho de passar em uma faculdade me fez ter a sensação de que de alguma forma estava fazendo diferença na vida desses jovens. Tal experiência empática me fez querer poder ajudar mais a sociedade de outras formas e me animou a entrar para uma ONG chamada ADUS, que realiza ajuda humanitária com refugiados de Guerra oriundos de todos os lugares do mundo. Inclusive, essa ação voluntária tem me ajudado bastante com as aulas de Geografia por estar em contato com pessoas de todos os lugares do mundo, que me dão detalhes sobre os lugares em que vivem e a verdadeira face da guerra que não se vê em nenhum livro ou matéria jornalística.

Visto isso, a Geografia é uma oportunidade para que alunos e monitores possam juntos desenvolver suas habilidades humanísticas e discorrer sobre o que acontece ao seu redor, procurando por soluções sustentáveis nas próprias vidas, que ajudam a garantir um mundo melhor para seus semelhantes, sem causar danos para as próximas gerações.

5. Referências

KUNTZ, S., CASTIONI Remi. Espaço Geográfico e Interdisciplinaridade: natureza do conhecimento geográfico no saber escolar. Revista Brasileira de Educação em Geografia, vol. VI, no. 12, 2016. Disponível em: <<http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/388>>

OLIVEIRA, Victor Hugo N., KAERCHER, Nestor A. De jovens e de Geografias: os múltiplos olhares de jovens contemporâneos em relação a Geografia Escolar. Revista Brasileira de Educação em Geografia, vol. VI, no.12, 2016. Disponível em: <<http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo>>

MOURA, LEONARDO M., SILVA, PÉRICLES G. O ensino de Geografia. Disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/geografia/0026_02.html>

REVISTA NOVA ESCOLA: O que ensinar em Geografia. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/2276/o-que-ensinar-em-geografia>>

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA. Ciências Humanas e suas Tecnologias. Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_vol_ume_03_internet.pdf>

SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO. Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Geografia / coord. Maria Inês Fini. – São Paulo: SEE, 2008. Disponível em:

<http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Portals/18/arquivos/Prop_GEO_COMP_red_md_20_03.pdf>

Agradecimentos

À professora e orientadora Marli Pirozeli pela maravilhosa orientação dessa iniciação.